

CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA LUTA CONTRA A OBESIDADE

Amanda T. Meirelles¹; Ariely I. M. Souza¹; Dayana W. C. Warpechowski¹; Jayza T. Molina¹;
Viviane S. Orlato¹; Alessandro Tannús²

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina. | ²- Docente do curso de graduação em biomedicina

A obesidade já é tratada como o mal do século por médicos e especialistas no mundo todo e a falta de alimentação correta e de exercícios físicos contribuem cada vez mais para este fato. De acordo com o Ministério da Saúde, publicado em 18 de abril de 2017, a obesidade cresce 60% no Brasil e colabora para maior prevalência de hipertensão e diabetes. Neste sentido, não se trata apenas do emagrecimento, mas também dos riscos ocasionados à saúde. Partindo desta premissa a cirurgia bariátrica é um meio que contribui para o controle ou remissão de diversas doenças associadas à obesidade. Existem dois tipos de cirurgia a laparoscopia (cirurgia através de um orifício) permite a inspeção visual dos órgãos internos do abdômen e da pélvis e a videolaparoscopia que atualmente é o procedimento mais seguro, envolvendo endoscopia no qual se visualiza a cavidade abdominal por meio de uma videocâmara, podendo também nela realizar intervenção cirúrgica. Proporcionar informação a população sobre doenças associadas à obesidade e apresentar os meios de prevenir e tratar, dando ênfase à cirurgia bariátrica. Realizada no centro de Cuiabá, através de panfletos informativos sobre a cirurgia bariátrica, sendo feito o cálculo do IMC de algumas pessoas considerando que a cirurgia é indicada para pessoas com IMC acima de 40kg/m², sem perda de peso mesmo com o acompanhamento médico e nutricional comprovado, e também, para pessoas com IMC abaixo de 40kg/m² com presença de doenças em estágios graves, como pressão alta, diabetes descontrolada, gordura no fígado e colesterol alto. Foram abordadas 5 pessoas, tanto do sexo masculino quanto do feminino. Observou-se que a maioria apresentava sobrepeso, e apenas uma pessoa possuía IMC acima de 40kg/m². Neste curto tempo foi possível sanar a curiosidade das pessoas sobre a cirurgia, além de enfatizar a importância de uma boa alimentação. Ademais, não se deve deixar de citar os riscos, como em qualquer outra cirurgia, principalmente se houver doenças associadas, riscos como: embolia pulmonar, fistulas, sangramento interno, vômitos, diarreia e fezes com sangue. Por isso, devem-se seguir a risca as orientações do médico, principalmente antes da cirurgia e nos primeiros meses. Em virtude dos fatos mencionados, a crescente industrialização alimentícia e a correria do dia-a-dia, levam a população a submeter-se a uma má alimentação e não realizar exercícios físicos, aumentando, assim, os casos de obesidade, não se limitando a idade, sexo, etc. Referindo-se ao estado de qualidade de vida e educação alimentar da população, que tem sido deixado de lado. A partir disto torna-se indispensável à informação à população dos riscos decorrentes da obesidade para que se possa prevenir e evitar este mal que tem crescido tanto nos últimos anos.